

MARIA SANTÍSSIMA E A PALAVRA DE DEUS

*Reflexão ao Movimento Cursos de Cristandade, igreja da Ressureição,
Cascais, 30 de Novembro de 2011*

1. Nossa Senhora ocupa um lugar importante no tempo litúrgico do Advento. Para além da Solenidade da Imaculada Conceição, Ela é figura central na liturgia da Palavra do IV Domingo.

O mistério da Anunciação e a encarnação de Jesus levam-nos a olhar para Nossa Senhora, antes de mais, como a grande crente em Deus e na sua Palavra.

O seu «sim» brota da fé e da familiaridade com a Palavra de Deus, como revela o texto do Magnificat.

2. O Papa Bento XVI, na Exortação Apostólica pós-sinodal *Verbum Domini* (30 de Setembro de 2010) dedica particularmente dois números (27-28) a Nossa Senhora, que têm como título Maria, «Mãe do Verbo de Deus» e «Mãe na fé».

Diz o Santo Padre (n.º 27): *Os Padres sinodais declararam que o objetivo fundamental da XII Assembleia foi "renovar a fé da Igreja na Palavra de Deus"; por isso, é necessário olhar para uma pessoa em quem a reciprocidade entre Palavra de Deus e fé se cumpriu perfeitamente; ou seja, a Virgem Maria, "com o seu sim à Palavra da Aliança e à sua missão, cumpre perfeitamente a vocação divina da humanidade".*

A realidade humana, criada por meio do Verbo, encontra a sua figura perfeita precisamente na fé obediente de Maria. Desde Anunciação ao Pentecostes, vemo-la como mulher totalmente disponível à vontade de Deus. É a Imaculada Conceição, aquela que é cheia de graça, incondicionalmente dócil à Palavra divina. A sua fé obediente, face à iniciativa de Deus, plasma cada instante da sua vida. Virgem à escuta, vive em plena sintonia com a Palavra divina; conserva no seu

coração os acontecimentos de seu Filho, compondo-os, por assim dizer, num único mosaico.

A partir da figura de Nossa Senhora o Santo Padre dá algumas indicações pastorais, tais como: a descoberta da ligação entre Maria de Nazaré e a escuta crente da Palavra divina e a relação entre mariologia e teologia da Palavra.

O Santo Padre diz que *a encarnação do Verbo não pode ser pensada prescindindo da liberdade desta jovem mulher que, com o seu assentimento, coopera de modo decisivo para a entrada do Eterno no tempo. Ela é a figura da Igreja à escuta da Palavra de Deus, que nela se fez homem. Maria é símbolo da abertura a Deus e aos outros; escuta ativa, que interioriza, assimila, na qual a Palavra se torna forma de vida.*

E o Santo Padre (n.º 28) chama à atenção para a familiaridade da Maria com a Palavra de Deus, como transparece «com particular vigor» no cântico do Magnificat.

Neste cântico «vê-se» como *Ela se identifica com a Palavra, e nela entra; neste maravilhoso cântico de fé, a Virgem exalta o Senhor com a sua própria Palavra: "O Magnificat – um retrato por assim dizer da alma de Maria – é inteiramente tecido com fios da Sagrada Escritura, com fios tirados da Palavra de Deus. Desta maneira se manifesta que ela se sente verdadeiramente em casa na Palavra de Deus, dela sai e a ela volta com naturalidade. Fala e pensa com a Palavra de Deus; esta torna-se palavra dela, e a sua palavra nasce da Palavra de Deus. Além disso, fica assim patente que os seus pensamentos estão em sintonia com os de Deus, que o seu querer é o querer de Deus. Vivendo intimamente permeada pela Palavra de Deus, Ela pôde tornar-se mãe da Palavra incarnada".*

E o Santo Padre concluiu dizendo que *"a referência à Mãe de Deus mostra-nos como o agir de Deus no mundo envolve sempre a nossa liberdade, porque, na fé a Palavra divina transforma-nos. Também a nossa ação apostólica e pastoral não poderá jamais ser eficaz, se não*

aprendermos de Maria a deixar-nos plasmar pela ação de Deus em nós”.

A figura de Maria é uma referência fundamental para se conseguir hoje uma mudança concreta de paradigma na relação da Igreja com a Palavra, tanto na atitude da escuta orante como na generosidade do compromisso com a missão e como anúncio.

Comtemplando na Mãe de Deus uma existência modelada totalmente pela Palavra, descobrimo-nos também a nós como chamados a entrar no mistério da fé, pela qual Cristo vem habitar na nossa vida. Como nos recorda Santo Ambrósio, cada cristão que crê, em certo sentido, concebe e gera em si o mesmo Verbo de Deus: se há uma só Mãe de Cristo, segundo a carne, segundo a fé, porém, Cristo é fruto de todos. Portanto, o que aconteceu em Maria pode voltar a acontecer em cada um de nós diariamente na escuta da Palavra e na celebração dos sacramentos”.

3. Detenhamo-nos, por conseguinte na figura de Nossa senhor, em primeiro lugar como uma grande crente.

No Evangelho da anunciação que escutamos (Lc 1, 26-38) vemos que Deus irrompe na vida de Maria, uma jovem que, como tantas jovens do seu tempo, tinha os seus projetos e sonhos de ser esposa e mãe, de casar-se com um jovem bom, da sua terra, José.

Ambos eram grandes crentes. Como todos os membros do seu povo, aguardavam, com grande esperança, a realização das promessas de Deus, o «sinal» prometido do Messias, tão desejado. Mal imaginavam que seriam protagonistas para que isso acontecesse.

Não sem dificuldade e sem sofrimento, eles foram capazes de renunciar aos seus sonhos, aos seus projetos pessoais, para acolherem, e fazerem seus os sonhos e os projetos de Deus.

E começa aqui uma bela história, uma aventura maravilhosa de fé e de acolhimento da Palavra de Deus, que transformou a história,

chegou até nós e nos envolve, como crentes, e que nós somos chamados a continuar.

A coragem de arriscar, arriscar o «sim» a Deus, como Maria, é o grande desafio que Deus hoje nos coloca: colocou a mim e coloca a vós. Para arriscar o «sim», é preciso ter fé, é preciso acreditar em Deus e na sua Palavra.

O pleno assentimento à vontade de Deus, caminho de santidade, exige a fé e a docilidade à Palavra de Deus, onde Ele se manifesta, e revela o seu plano de salvação.

4. Nossa Senhora é para os crentes de todos os tempos modelo de fé. Nossa Senhora, antes de ser mãe de Jesus, é uma grande crente. Se o não fosse não poderia ter sido aquilo que foi.

Ela foi crescendo na fé como nós, percorreu a peregrinação da fé, a mesma que nós somos convidados a percorrer, por isso é apontada aos crentes como modelo de fé. Ela é a primeira na fé, que vai à nossa frente na experiência da fé, de uma fé, por vezes, difícil, com problemas, como a nossa.

Nossa Senhora é modelo de fé no acolhimento das surpresas inesperadas de Deus, que a mente humana não pode compreender nem abarcar, e que só uma grande fé pode levar a dizer «sim».

Nossa Senhora ensina-nos a não ter medo das surpresas de Deus, a estar abertos e disponíveis para as acolher com fé, na certeza de que os sonhos e os projetos de Deus a nosso respeito são imensamente maiores e melhores do que os nossos, tantas vezes egoístas e mesquinhos.

5. Nossa Senhora ensina-nos que para percebemos os sonhos e os projetos de Deus temos de estar familiarizados com a sua Palavra.

A iconografia cristã representa habitualmente a mãe de Nossa Senhora, Santa Ana, com o Livro da Palavra de Deus sobre os joelhos

e com o olhar sobre ele, e, a seu lado, a Virgem Maria menina, também ela com o olhar pousado nele.

Esta imagem exprime a familiaridade de Nossa Senhora com a Palavra de Deus desde a infância, e que o Cântico do Magnificat, com o qual ela exprime a sua alegria e o seu louvor a Deus, por a ter escolhido para Mãe de Jesus, deixa transparecer com « particular vigor», como refere o Santo Padre.

Neste cântico, constatamos que Nossa Senhora se identifica com a Palavra de Deus; que a Palavra de Deus plasma a sua alma. As suas palavras são palavras da Escritura que ela conhecia de cor. As suas palavras são inspiradas na Palavra de Deus.

Assim devia ser connosco. Acolhida na fé e na liberdade a Palavra divina transforma-nos, plasma-nos no pensamento, na palavra e no agir, põe-nos em sintonia com a vontade de Deus. Então é fácil perceber Deus, os seus sonhos e os seus projetos e sintonizar com Ele, dizer «sim» como Maria, fazer a sua vontade.

Este é o grande desafio que gostaria de vos deixar: a familiaridade com a Palavra de Deus. Para conhecer o coração de Deus é preciso conhecer as Escrituras, nas quais Deus nos fala, Deus se dá a conhecer, Deus revela os seus sonhos e os seus projetos sobre a humanidade.

6. Nossa Senhora ensina-nos a confiar em Deus e a deixarmo-nos conduzir pelo Espírito Santo que habita no nosso coração, que nos foi concedido no Batismo.

O Espírito Santo, que desceu sobre ela e nela gerou Cristo, acompanhou-a ao longo da sua peregrinação da fé, levou-a a guardar no coração tantas coisas que sucederam na sua vida e que ela não entendia, como algumas palavras e comportamentos estranhos de seu Filho, revelando-lhe mais tarde o seu sentido.

O Espírito Santo ajudou-a a prolongar o seu primeiro «sim» em tantos «sins» ao longo da sua vida, desde Belém ao Calvário.

Nossa Senhora ensina-nos a confiar em Deus, a deixar-nos conduzir pelo Espírito de Deus, na certeza que Ele nos leva sempre por bons caminhos, a dizer «sim» a tantas surpresas de Deus que não entendemos de imediato.

7. Nossa Senhora ensina-nos a ter esperança. A colocar em Deus a nossa esperança, porque Ele não nos desilude.

Nossa Senhora é modelo de esperança, é a Senhora da esperança – a Senhora do Advento é a Senhora da esperança!

Ela é modelo da esperança em tantas situações, mas sobretudo no Calvário. Quando colocaram o seu Filho morto no seu regaço, embora com o coração trespassado de dor, ela guardava no seu coração a esperança de que Ele ressuscitaria como dissera.

Nossa Senhora ensina-nos a ter esperança, porque Deus está connosco, como esteve com ela.

8. Nossa Senhora ensina-nos a assumir a vida como dom de Deus e a deixar que Deus entra nela e a nela realize «coisas grandes».

Nossa Senhora acolheu Deus na sua vida e, nela, realizou o que há de mais belo e grande: dar Jesus ao mundo.

É esta também hoje a missão dos cristãos, dos filhos de Maria: dar Jesus ao mundo. Fazê-lo nascer no coração das pessoas, através de uma vida de fé, de esperança e de amor.

Viver a vida como dom e serviço a Deus e aos outros: ir ao encontro dos outros não só para ajudar, mas para lhes levar Jesus juntamente com a nossa ajuda. A melhor ajuda, o maior presente que podemos fazer aos outros é levar-lhes Jesus, ajudá-los a encontrar Jesus. É imitar Nossa Senhora, que juntamente com a sua presença levou Jesus, a sua primeira Isabel, fazendo com que João Batista exultasse no seio de Isabel.

9. Nossa Senhora é verdadeiro modelo para viver uma vida cristã séria e fecunda. Para isso é preciso ser sensível e disponível para acolher a Palavra de Deus, guardá-la no coração, meditá-la e rezá-la como Nossa Senhora.

É preciso estar vigilante, como nos é recomendado neste tempo de Advento, com a luz da fé acesa para arriscar o «sim», pondo de parte os projetos pessoais, para acolher com alegria e confiança os projetos de Deus.

É preciso ser generoso para transformar este «sim», em muitos «sins», no dia-a-dia: «sim» ao cumprimento dos próprios deveres; «sim» às necessidades e apelos dos irmãos; «sim» a tantas coisas que nos sucedem e que não compreendemos o porquê, mas a que dizemos «sim», porque acreditamos em Deus, porque o amamos, porque somos discípulos de Jesus Cristo.

É preciso alimentar a chama da fé com a Palavra divina para dizer «sim» a uma vocação que se nos afigura difícil, ao chamamento de Deus a segui-lo mais de perto e de forma mais radical.

É preciso estar pronto e desperto para dizer «sim» à missão que Deus nos confia: de ser sinais e portadores do seu amor no mundo.

Numa palavra: estar desperto para servir Deus como Nossa Senhora o serviu. Então experimentaremos que Deus é capaz de preencher totalmente a nossa vida, como preencheu a vida de Nossa Senhora e poderemos prolongar a sua missão no mundo, fazer acontecer o Natal todos os dias, fazendo nascer Cristo e a esperança no coração das pessoas que se cruzam conosco.

† Joaquim Mendes

Bispo Auxiliar de Lisboa